



Modalidade do trabalho: Relato de experiência  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## BARULHAR, CANTAR E REINVENTAR<sup>1</sup>

Aline Dezengrini De Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Relato de Experiência de prática realizada com crianças da Educação Infantil na cidade de Santo Ângelo

<sup>2</sup> Cleusa Inês Ziesmann, Daiana Guarda, Glaucia Keidann, Maria Regina Palha

### BARULHAR, CANTAR E REINVENTAR<sup>1</sup>

Aline Dezengrini de Souza<sup>2</sup>, Cleusa Inês Ziesmann<sup>3</sup>, Daiana Guarda<sup>4</sup>, Glaucia Keidann<sup>5</sup>, Maria Regina Palha<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Relato de Experiência de prática realizada com crianças da Educação Infantil na cidade de Santo Ângelo

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, adesouza@sesc-rs.com.br

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, cleusa.ziesmann@uffs.edu.br

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, daiana.guarda@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, glaucia.keidann@gmail.com.br

<sup>6</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, mariaregina.palha@facebook.com

Introdução: Este artigo tem como foco relatar as vivências da prática em sala de aula “Barulhar cantar e reinventar”, realizada em uma escola de educação infantil. Tal proposta teve como objetivo conhecer diferentes músicas, ritmos, formas e instrumentos para barulhar visando assim, o desenvolvimento de novas habilidades e de diversas formas de expressão através da exploração de objetos, ritmos, espaços e brincadeiras, ressignificando o momento da roda.

Metodologia: A cada dia refletimos sobre nossas práticas dentro da escola de educação infantil, principalmente quando se pensa e permanece nela em tempo integral. A rotina, normalmente é recheada por inúmeras ideias para encantar e se apaixonar com as crianças nesse cotidiano que contempla momentos mágicos de descobertas, aprendizagens, bem como momentos de questionamentos, reflexões, conflitos e desafios, onde o principal desafio naquele momento era quebrar a rotina da roda de música. Momento esse, que para muitas educadoras, é cheio de angústia, conflitos e repetições de músicas e outras expressões que tornam a roda sempre igual. Assim, não queria mais vivenciar a roda dessa forma, queria e necessitava de mudança.

Timidamente, iniciei pequenas dramatizações nas rodas musicais e em seguida tocamos em uma banda muito diferente, feita com tampas, painelas, baldes, talheres. Uma possibilidade única de brincar e explorar objetos existentes em casa e muito desejados por elas, barulhando, brincando e



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

fazendo um verdadeiro show musical. Com tanto entusiasmo demonstrado pelas crianças pelo barulhar, o momento da roda musical, estava indo além do cantar e dramatizar músicas tradicionalmente cantadas na escola, como o “sapo não lava o pé”, desmistificando o tensionamento desse momento antes existente, onde todos precisavam fazer tudo ao mesmo tempo ou cantar músicas iguais.

A conquista de habilidades musicais no uso da voz, do corpo e dos instrumentos deve ser observada, acompanhada e estimulada, tendo-se claro que não devem se constituir em fins em si mesmas e que pouco valem se não estiverem integradas a um contexto que o valor da música como forma de comunicação e representação do mundo se faça presente. (RCNEI, vol.3 p.77)

As crianças barulhavam nas mesas, nos corredores, no refeitório com os copos, pratos, talheres e na sala com os jogos de madeira. Seus gestos e movimentos silenciosos e sonoros, falas e canções inusitadas ao brincar no pátio, no momento do sono, no almoço ou ao chegar à escola guiavam uma prática baseada no meu olhar e escuta atenta sobre as crianças, pois seus desejos e necessidades são expressos através de linguagens muitas vezes desconhecidas ou despercebidas por nós adultos. Dessa forma, é inevitável não conversar com o trecho do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, onde coloca que a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e silêncio.

Aos poucos nossas rodas foram transformadas em um verdadeiro ambiente sonoro, com a presença da música e exploração de diferentes objetos que produziam som, nossa sala de aula um espaço de barulhar, criar e reinventar a música. Enquanto as crianças exploravam o espaço da sala e possibilidades musicais nela existente, tinha a certeza que mais do que brinquedos e mobiliários, a escola é constituída de magia, possibilidades e intencionalidades, e o espaço da sala de aula é um segundo educador.

“o espaço é então entendido em uma perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se como um elemento curricular. Nessa perspectiva, estrutura oportunidades para a aprendizagem por meio das interações possíveis entre as crianças e os objetos e delas entre si. A partir dessa compreensão, o espaço nunca é neutro, podendo ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais que estão postas e das linguagens que estão representadas.” (Horn, 2004)

Concomitante a exploração do espaço da sala, onde as mesas eram transformadas em palco e as cadeiras em bateria. Na roda, realizávamos a exploração dos sons do corpo junto as suas cantigas e parlandas preferidas das crianças. Planejamos, pesquisamos e vivenciamos diferentes rodas com outros objetos como: sacolas plásticas, chocalhos em diferentes suportes e sementes, canos sanfonados. E, a cada objeto explorado, além das descobertas das crianças em relação aos sons,





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

possibilidades e desenvolvimento de habilidades como bater, escutar, discriminar o som alto ou baixo, forte ou fraco, lento ou rápido e qual instrumento estamos manuseando, a certeza de que esse momento tão comum na educação infantil, não estava sendo realizado de forma mecânica, com tensionamento de que todas as crianças deveriam realizar todos os movimentos e sons ao mesmo tempo e no mesmo lugar, pois cada criança ocupava o espaço e posição, bem como utilizava o instrumento que mais se identificava.

Além das habilidades citadas acima, as crianças desenvolveram também a linguagem e outras formas de expressão facial e gestual. No primeiro momento, mesmo demonstrando interesse e encantamento, nem todas as crianças iniciavam as propostas juntas. Uns exploravam os sons e ritmos timidamente, outros se aproximavam dos colegas e do barulho com medo do mesmo, outros barulhavam e brincavam muito e, outros observam os colegas e aos poucos iniciavam sua exploração. A cada proposta e reflexão feita, havia a certeza de que a roda musical também é um momento de encontro, partilha, uma prática social enriquecida por culturas diferentes, onde também expressávamos desejos e necessidades, sendo essa planejada e com intencionalidade, pois para esse momento qualquer coisa não cabe.

**Resultados:** As propostas de barulhar realizadas em diferentes espaços e com diferentes objetos, bem como as músicas exploradas traziam e trazem a certeza que a linguagem musical, as formas de expressão, bem como a ressignificação do momento da roda se desenvolve a partir das trocas realizadas com a criança, respeitando e interagindo com suas culturas, através da observação e escuta atenta de suas ações, falas e exploração de objetos muitas vezes ignorados na escola de educação infantil. Assim, a turma A aos poucos ressignificou e reestruturou a roda em seus diversos ambientes e objetivos, dando a esse momento muitas vezes temido pelos educadores, uma nova cara, cheia de desafios, encantamento e descobertas, com novas vozes e olhares, cheiros e sons.

**Conclusão:** As rodas musicais de sons e melodias diversas não se resumem somente em cantar ou explorar cantigas conhecidas ou preferidas das crianças, mas sim ir além, proporcionando novos sons, ritmos e batidas, deixando para trás as práticas legitimadas onde todas as crianças ficam sentadas, cantando somente o “atirei o pau no gato” ou o “sapo não lava o pé”. Práticas essas, que desrespeitam a infância em sua real concepção. Nesse sentido, acreditamos que o momento de roda e explorações do barulhar, principalmente na educação infantil, devem respeitar as infâncias, a diversidade, propondo algo que é próprio de cada faixa etária.

Assim, fica a certeza de que com o desafio de uma prática de exploração de músicas e sons podemos proporcionar às crianças uma experiência nova, um novo jeito de fazer e escutar música, respeitando o tempo, o desejo e a necessidade de cada um. É principalmente na escola que a criança tem a possibilidade de conhecer novas músicas, ritmos e formas de expressão e barulhar, cabendo ao educador se desafiar e desafiar o grupo a buscar, ir além do tradicional, do conhecido, dos veiculados pela Mídia.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

Palavras-chave: Roda, músicas, crianças

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRITO, Teça Alencar. Música na educação infantil, propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.